ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA POLÍTICA:
UMA RELAÇÃO ESTRANHA?
OU COMO ANALISAR CONTROVÉRSIAS ENTRE CIDADÃOS
SECULARES E RELIGIOSOS EM UMA DEMOCRACIA LIBERAL

Cleonardo Mauricio Junior¹

Roberta B. C. Campos²

Eduardo Henrique Gusmão³

Resumo: Levando em consideração a presença constante da religião nos dilemas do século XXI, questionamos neste artigo como deve se dar a análise dos eventos que põem em rota de colisão as identidades religiosas e seculares no seio das democracias liberais. Reconhecendo que o tema em questão tem sido objeto privilegiado da Filosofia Política, pretendemos nos perguntar até onde a Antropologia, que sempre privilegiou a descrição etnográfica como modo privilegiado de conhecimento, deve acompanhar uma ciência abertamente normativa no intuito de dar conta dos inúmeros conflitos envolvendo a religião na esfera pública. Ao transpormos os termos da comparação feita por Joel Robbins entre a Antropologia e a Teologia para a nossa contraposição com a Filosofia Política, pretendemos mostrar como a Antropologia Brasileira tem assumido contornos normativos em detrimento da autorreflexão ao encarar os dilemas de abordar o fenômeno religioso na esfera pública diante das transformações que a disciplina enfrenta.

Palavras-chave: Religião; Controvérsias; Antropologia; Filosofia Política; Reflexividade.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: cleonardobarros@gmail.com

² PhD em Antropologia pela University of Saint Andrews. Professora Associada II do Departamento de Museologia e Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da mesma universidade. E-mail: robertabivar@gmail.com

³ Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto III do departamento de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: eduardo.henrique@ufcg.edu.br

Abstract: Taking into consideration the constant presence of religion in the dilemmas of the twenty-first century, we question in this article how the analysis of events that collide religious and secular identities within liberal democracies should be analyzed. Recognizing that the subject in question has been a privileged object of Political Philosophy, we want to ask ourselves how far Anthropology, which has always privileged ethnographic description as a mode of knowledge, must follow an openly normative science in order to deal with the numerous conflicts involving religion in the public sphere. As we transpose the terms of Joel Robbins' comparison between anthropology and theology for our contraposition to political philosophy, we intend to show how Brazilian anthropology has assumed normative contours to the detriment of self-reflection in addressing the dilemmas of approaching the religious phenomenon in the public sphere before the transformations that the discipline faces.

Keywords: Religion; Controversies; Anthropology; Political Philosophy; Reflexivity.